



Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
Sociedade anónima com o capital aberto ao investimento público
Sede: Rua Pedro Nunes, nº. 11 – 1050-169 Lisboa
Capital Social: 32.500.000 Euros
Matriculada na C.R.C. de Lisboa com o número único de matrícula
e de Pessoa Colectiva 500 400 997

Relatório e Contas

1º Semestre de 2008



Índice

1. Resumo da Actividade	3
2. Indicadores Consolidados	3
3. Indicadores por Área de Negócios	5
4. Balanço - Principais Rubricas	7
5. Comportamento Bolsista	7
6. Resultados Operacionais por Área de Negócio	8
7. Factos Relevantes Ocorrido no Primeiro Semestre de 2008	9
8. Perspectivas para o Segundo Semestre de 2008	10
REDITUS, SGPS,SA - Balanço Consolidado	13
Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	14
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa	15
Demonstração de Alteração no Capital Próprio Consolidado	16
Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2008	17
Declaração de Responsabilidade	41



I - Relatório Consolidado de Gestão

1. Resumo da Actividade

Os resultados operacionais do 1º semestre de 2008 da Reditus revelaram, uma vez mais, um crescimento sustentado e uma constante melhoria de rentabilidade.

Esta performance positiva é resultante de uma aposta na fidelização de clientes e na expansão das respectivas carteiras através da contínua melhoria e diferenciação da oferta de serviços e de uma política activa de controlo de custos operacionais.

A área de Outsourcing de Serviços, driver principal da estratégia do Grupo, manteve o forte desempenho alcançado nos últimos trimestres reflectindo a capacidade da Reditus em identificar oportunidades de crescimento específicas do mercado de Outsourcing.

A estratégia de aceleração do desenvolvimento da área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade levou a uma melhoria significativa dos resultados operacionais no período em análise.

O Grupo Reditus está organizado em duas áreas de negócio: **Outsourcing de Serviços e Sistemas de Engenharia e Mobilidade**.

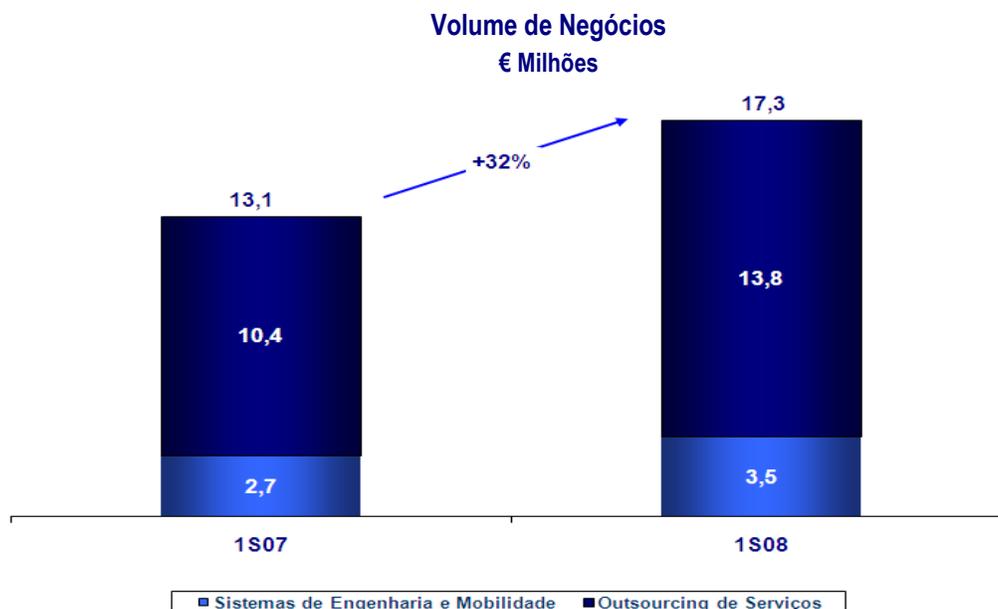
As actividades da área de Outsourcing de Serviços incluem o Suporte Integrado ao Negócio (BPO - Front-Office e Back-Office), o Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas e o IT Consulting. A área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade engloba os segmentos de Sistemas de Engenharia, Sistemas de Mobilidade e Personalização de Documentos Financeiros.

2. Indicadores Consolidados

2.1. Proveitos Operacionais Consolidados

Os Proveitos Operacionais Consolidados da Reditus atingiram no primeiro semestre do ano de 2008 (1S08) o montante de € 18,2 milhões, o que representa um acréscimo de 32,8% face aos € 13,7 milhões registados no período homólogo de 2007 (1S07).

O Volume de Negócios Consolidado ascendeu neste período a € 17,3 milhões, o que significou um incremento de 32,2% face ao período homólogo de 2007 impulsionado pelo crescimento de 32,3% da área de Outsourcing de Serviços bem como pelo aumento de 31,8% verificado na área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade.



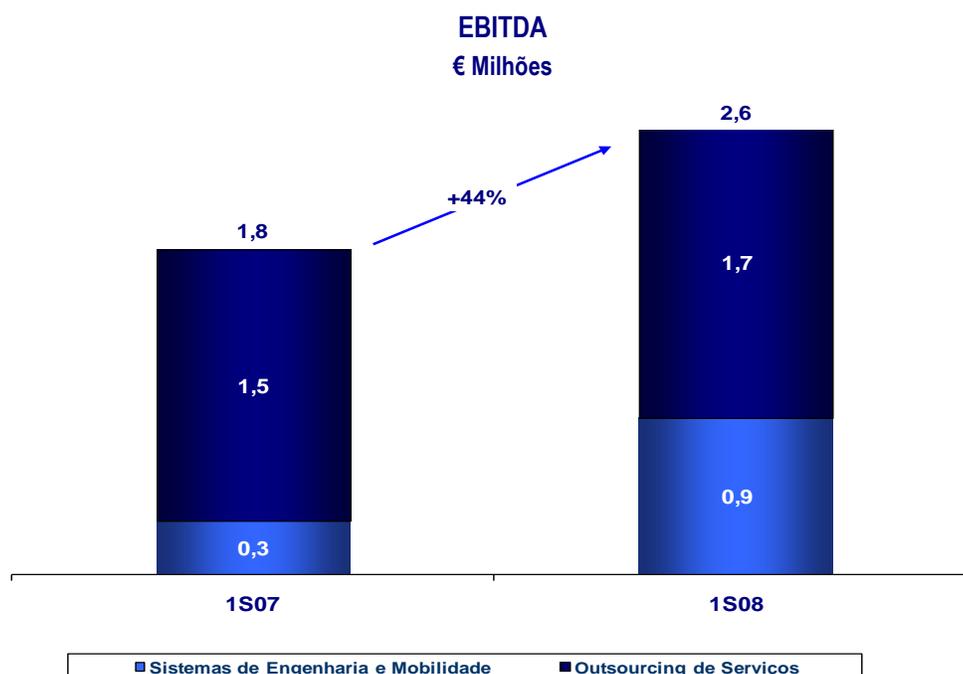


2.2. Custos Operacionais

Os Custos Operacionais Consolidados líquidos de amortizações totalizaram € 15,5 milhões no 1S08, o que representa um aumento, em termos homólogos, de 31,3% e representaram 86% dos Proveitos Totais em comparação com 87% no 1S07. Este desempenho reflecte o contínuo esforço de racionalização dos custos de estrutura e a contenção dos restantes custos operacionais.

2.3. Resultado Operacional antes de Amortizações (EBITDA)

O EBITDA Consolidado registou um crescimento face ao período homólogo de 43,6% para € 2,6 milhões, equivalente a uma margem de 14,4%, o que representa um ganho de 1,5p.p face à margem registada no semestre homólogo de 2007. Este ganho na margem EBITDA teve o contributo positivo proveniente do excelente desempenho operacional verificado na área de Sistemas de Engenharia.



2.4. Resultado Líquido

As Depreciações, Amortizações e Provisões do 1S08 atingiram € 911 mil, o que reflecte um acréscimo de 20,3% face aos € 757 mil registados no período homólogo essencialmente explicado pelo investimento em activos intangíveis relacionado com o desenvolvimento de projectos indispensáveis ao arranque, no período em análise, de novas operações adjudicadas com carácter plurianual.

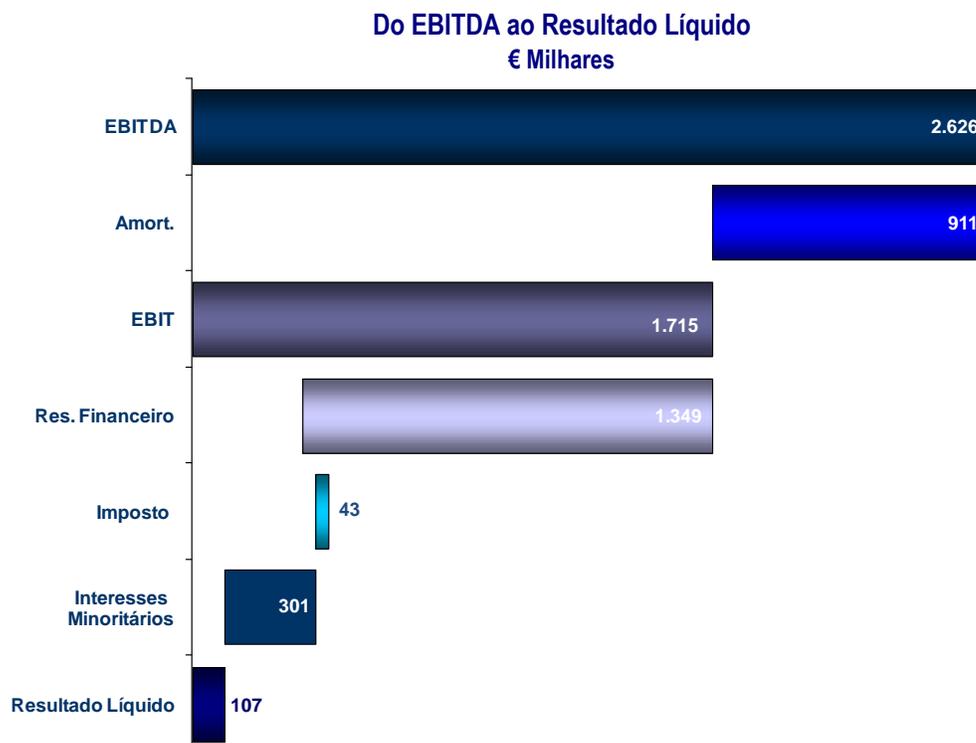
O Resultado Operacional (EBIT) registou uma subida de 60,1% para € 1,7 milhões. A margem operacional cifrou-se em 9,4% valor que compara com 7,8% atingidos no mesmo período do ano anterior.

Os Encargos Financeiros Líquidos ascenderam a € 1,3 milhões no 1S08, o que compara com € 276 mil obtidos no período homólogo do ano anterior. Este acréscimo reflecte o ganho não recorrente de € 447 mil relacionados com a valorização dos títulos em carteira verificado no 1S07 e a perda não recorrente de € 300 mil registada neste semestre resultante da desvalorização dos mesmos. Excluindo este efeito, os Encargos Financeiros Líquidos teriam registado um aumento de € 326 mil essencialmente explicados pelo aumento das necessidades de fundo maneio em consequência do crescimento da actividade e pelo aumento da taxa de referência (Euribor).

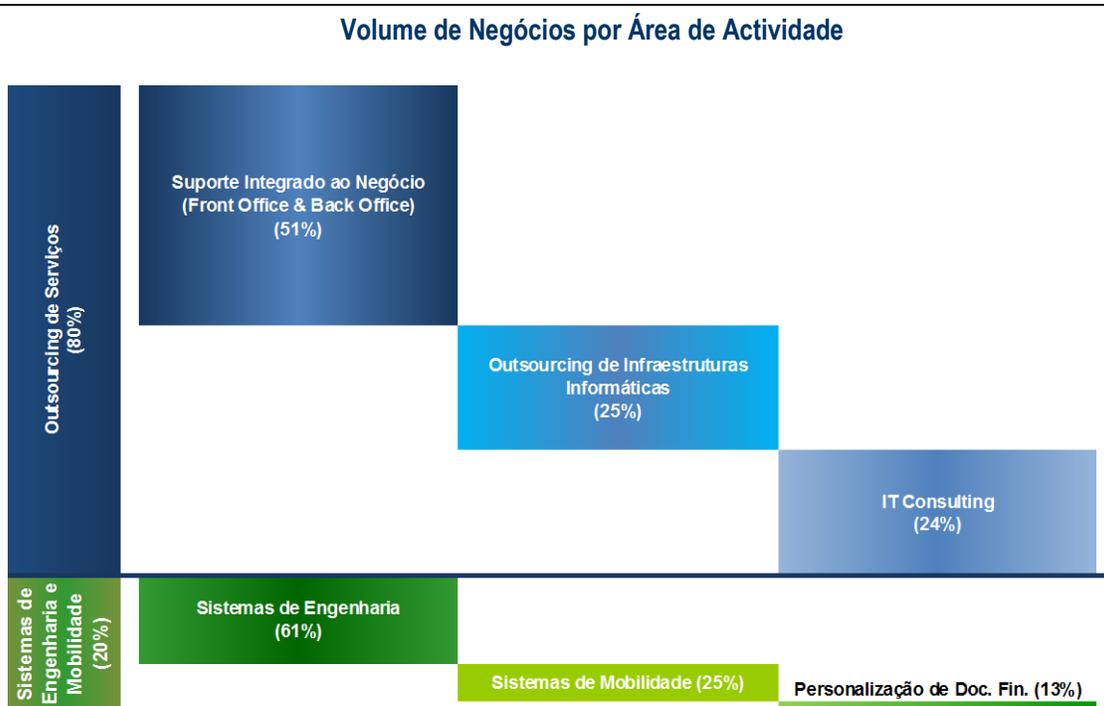


Os Interesses Minoritários no 1S08 foram de € 301 mil vs. € -10 mil registados no período homologado, reflectindo os resultados positivos alcançados neste período na área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade.

O Resultado Líquido Consolidado atingiu € 107 mil no 1S08, o que traduz um decréscimo face aos € 588 mil registados no 1S07 explicado pelo impacto dos Encargos Financeiros e dos Interesses Minoritários descrito anteriormente.



3. Indicadores por Área de Negócios





3.1. Outsourcing de Serviços

A área de Outsourcing de Serviços manteve o forte desempenho dos últimos trimestres, registando no 1S08 um crescimento de 32,3% para €13,8 milhões. Este desempenho deve-se a uma excelente performance das áreas de Suporte Integrado ao Negócio (BPO) e de Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas que registaram acréscimos de 43,5% e 50,5% respectivamente. O EBITDA aumentou 14,2% em termos homólogos para € 1,7 milhões, equivalente a uma margem EBITDA de 12,1%.

A Reditus, durante o 1S08, assinou contratos na área do Outsourcing de Serviços no montante de € 6,0 milhões, dos quais cerca de € 4,5 milhões terão reflexo na facturação de 2008. Este valor representa um acréscimo de 24% em relação aos €18,5 milhões de contratos transitados de anos anteriores e com impacto no corrente ano.

Estes novos contratos são resultado da evolução e constante desenvolvimento das actividades do Grupo Reditus, ao ir de encontro aos objectivos delineados pela Administração, de obter um crescimento orgânico a dois dígitos no volume de negócios para o corrente do ano, sem desagregação da margem.

3.1.1 Suporte Integrado ao Negócio (BPO - Front-Office e Back-Office)

A Reditus é líder de mercado na área de operações de *back-office* em Portugal. Através de metodologias próprias, processos otimizados e flexíveis, tecnologias de informação e competências humanas especializadas, a Reditus apresenta actualmente as melhores soluções de Outsourcing na área de Gestão de Processos de Negócio.

No final do ano passado, a actividade de Contact Center foi associada à área de BPO, permitindo extrair as sinergias inerentes e oferecer um produto mais completo com a criação de uma oferta integrada de Front-Office e Back-Office: Suporte Integrado ao Negócio.

O Grupo tem entre os seus clientes diversas empresas de grande dimensão, nomeadamente nos sectores bancário, segurador e das telecomunicações, onde trata de operativas que se revestem de um elevado grau de complexidade.

Esta área de negócio continuou a apresentar fortes taxas de crescimento, tendo alcançado € 7,1 milhões de Volume de Negócios, o que significa um crescimento de 43,5% face ao valor registado no período homólogo. O EBITDA aumentou 48,5 % em termos homólogos para € 920 mil, correspondendo a um ganho de 0,5pp na margem EBITDA para 12,3%.

3.1.2 Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas

A área de Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas disponibiliza às empresas uma gestão integrada de todo o seu sistema de informação. Os serviços prestados por esta área incluem: HelpDesk de Tecnologias de Informação e Comunicações (Service Desk), Gestão e Manutenção de Equipamentos, Gestão e Manutenção de Redes e Sistemas, Projecto e Implementação de Redes de Dados (Networking e Segurança).

O Volume de Negócios desta unidade operacional atingiu € 3,4 milhões, o que representa um crescimento de 50,5% face ao período homólogo do ano anterior. Este crescimento deve-se ao aumento significativo do volume de vendas de soluções, relevante para a implementação de novos serviços integrados e ao aumento de 14% da prestação de serviços.

O EBITDA ascendeu a € 277 mil, um aumento de 23,6% face ao período homólogo de 2007. A margem EBITDA atingiu 7,6%, o que representa uma queda relativamente à margem de 10% alcançada no 1S07 devido a uma diferente composição das margens resultante do novo mix de serviços.

3.1.3 IT Consulting

A área de IT Consulting fornece serviços de Consultoria em Tecnologias de Informação, incluindo: (1) Desenvolvimento de SW aplicacional (2) Manutenção evolutiva de aplicações (3) Customização de aplicações.

É uma área estratégica para a Reditus que se posiciona como prestadora de um serviço de elevado valor acrescentado, constituindo uma importante componente da nossa oferta às áreas de Tecnologias e Sistemas de Informação.



O Volume de Negócios da actividade de IT Consulting registou um aumento de 2,8% face a igual período do ano anterior para € 3,3 milhões. O EBITDA apresentou, em termos homólogos, uma queda de 20% explicado pela maior pressão verificada nos preços de mercado e pelos custos inerentes ao arranque da SW Factory.

3.2. Sistemas de Engenharia e Mobilidade

A Reditus desenvolve Soluções de Engenharia para montagem (“back-end” e “front-end”) de semicondutores e outros componentes micro electrónicos, Soluções de Geo-referenciação e Telemetria e Personalização de Documentos Financeiros.

A actividade de Sistemas de Engenharia e Mobilidade apresentou uma performance muito positiva no 1S08 devido essencialmente ao forte desempenho registado na área de Sistemas Mobilidade. O Volume de Negócios cifrou-se em € 3,5 milhões, um incremento de 31,8% face ao mesmo período do ano anterior e o EBITDA atingiu € 881 mil, o que compara com € 300 mil alcançados no semestre homólogo.

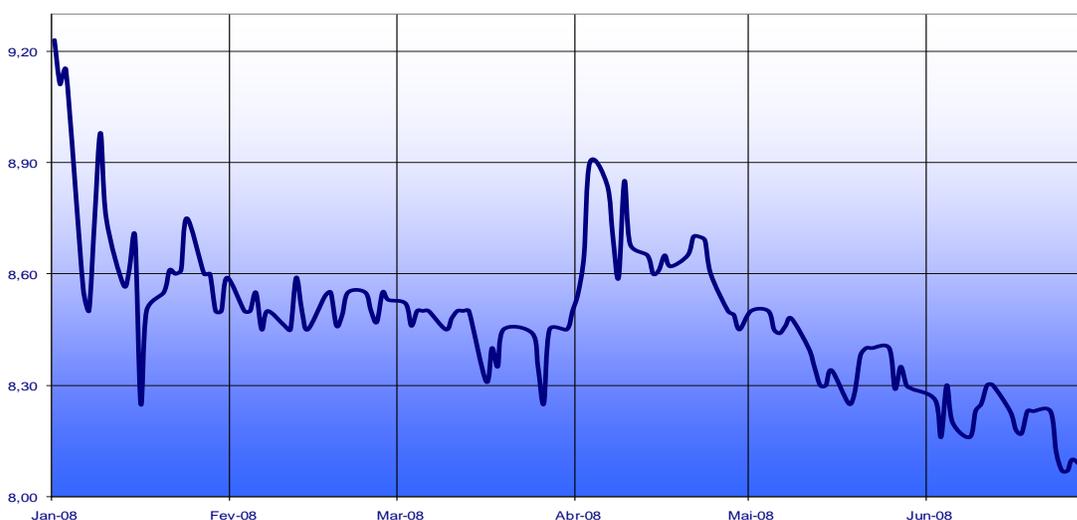
4. Balanço - Principais Rubricas

(€ Milhões)	1S08	2007	Var. %
Activo Total	38,5	35,9	7,3%
Activos Não Correntes	22,1	22,3	-0,7%
Activos Correntes	16,3	13,6	20,4%
Capital Próprio	2,6	2,3	13,9%
Passivo Total	35,9	33,6	6,8%
Passivos Não Correntes	21,9	18,1	20,8%
Passivos Correntes	14,0	15,4	-9,5%

Em 30 de Junho de 2008, a dívida bancária líquida (inclui empréstimos e descobertos bancários, passivos por locação financeira deduzido da caixa e equivalentes) ascendeu a € 17,8 milhões, um aumento de € 3,6 milhões face ao montante registado no final de 2007. Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das necessidades de fundo de maneio em consequência do crescimento da actividade de Outsourcing.

5. Comportamento Bolsista

Performance das Acções Reditus



No final do 1S08, dia 30 de Junho de 2008, a cotação de fecho das acções Reditus fixou-se nos €8,05, 12,5% abaixo do preço de fecho do final do ano anterior de € 9,20, registando uma desvalorização muito inferior à verificada no principal índice bolsista português - PSI 20 - que desvalorizou 30.9%.



Em termos de liquidez, foram transaccionadas durante o 1S08 cerca de 2,1 milhões de títulos da Empresa, representando um valor de transacção de € 17,9 milhões.

O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 16,9 mil títulos, correspondente a um valor médio diário de cerca de € 0,14 milhões.

6. Resultados Operacionais por Área de Negócio

	<i>Unidade: milhares de €</i>		
	30-06-2008	30-06-2007	Var%
Total do Outsourcing de Serviços			
Total dos Proveitos Operacionais	14.428	10.737	34%
Vendas e Prestação de Serviços	13.778	10.415	32%
Outros Proveitos Operacionais	650	322	102%
Total dos Custos Operacionais	12.684	9.209	38%
EBITDA	1.745	1.528	14%
Margem EBITDA	12,1%	14,2%	-2,1pp
Suporte Integrado ao Negócio			
Total dos Proveitos Operacionais	7.464	5.233	43%
Vendas e Prestação de Serviços	7.058	4.919	43%
Outros Proveitos Operacionais	406	314	29%
Total dos Custos Operacionais	6.544	4.614	42%
EBITDA	920	620	48%
Margem EBITDA	12,3%	11,8%	0,5pp
Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas			
Total dos Proveitos Operacionais	3.624	2.253	61%
Vendas e Prestação de Serviços	3.380	2.246	50%
Outros Proveitos Operacionais	244	7	3597%
Total dos Custos Operacionais	3.347	2.029	65%
EBITDA	277	224	24%
Margem EBITDA	7,6%	10,0%	-2,3pp
IT Consulting			
Total dos Proveitos Operacionais	3.340	3.251	3%
Vendas e Prestação de Serviços	3.340	3.249	3%
Outros Proveitos Operacionais	0	2	-86%
Total dos Custos Operacionais	2.793	2.567	9%
EBITDA	548	684	-20%
Margem EBITDA	16,4%	21,0%	-4,7pp
Total do Sistema Engenharia e Mobilidade			
Total dos Proveitos Operacionais	3.747	2.944	27%
Vendas e Prestação de Serviços	3.513	2.666	32%
Outros Proveitos Operacionais	234	279	-16%
Total dos Custos Operacionais	2.865	2.644	8%
EBITDA	881	300	194%
Margem EBITDA	23,5%	10,2%	13,3pp



7. Factos Relevantes Ocorrido no Primeiro Semestre de 2008

Durante o primeiro semestre de 2008, a Reditus divulgou os seguintes factos relevantes ao mercado:

16.07.2008

Reditus informa sobre novos contratos do 1º Semestre de 2008

A Reditus, durante o primeiro semestre de 2008, celebrou novos contratos no valor de 8,8 Milhões de Euros, sendo que 6 Milhões de Euros referem-se à área de Outsourcing de Serviços e 2,8 Milhões de Euros à área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade.

Dos novos contratos celebrados na área de Outsourcing de Serviços, 4,5 Milhões de Euros terão reflexo directo na facturação de 2008, o que representa um acréscimo de 24% em relação aos 18,5 Milhões de Euros de contratos transitados de anos anteriores e com impacto no corrente ano.

07.05.2008

Reditus informa sobre Acordo de Entendimento com accionistas da Tecnidata - SGPS, SA

REDITUS comunicou que foi assinado com um conjunto de accionistas titulares de uma participação total de 94% do capital social da TECNIDATA – SGPS, S.A. (holding do Grupo Tecnidata), um Acordo de Entendimento ao abrigo do qual são estabelecidas as condições de integração de áreas de negócio do Grupo Tecnidata na Reditus, nomeadamente das áreas de Integração de Sistemas, Infra-estruturas e Redes Mercado Nacional, Consultoria em Tecnologias de Informação e Implementação de SAP, por um valor total que, na sequência de uma avaliação preliminar efectuada aos activos envolvidos, se estima entre 17,850 e 19,125 milhões de euros.

O financiamento desta transacção far-se-á através de uma operação de reforço de capital da Reditus que envolverá a emissão de entre 2,1 milhões e 2,25 milhões de novas acções pelo preço de subscrição de 8,5 euros, correspondente ao respectivo valor nominal unitário de 5 euros acrescido de um prémio de emissão de 3,5 euros por acção.

30.04.2008

Reditus informa sobre resultados do 1º trimestre de 2008

Volume de Negócios de 8,4 M€ (+39% YoY), EBITDA de 1,2 M€ (+21% YoY) e Resultados Líquidos de 0,37 M€ (+18% YoY)

04.04.2008

Reditus informa sobre deliberações e extracto da acta da AG de 28 de Março de 2008

Aprovado por unanimidade: (1) o relatório de gestão e as contas do exercício relativas ao ano de 2007, bem como o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas relativas ao mesmo exercício; (2) a proposta de aplicação de resultados apresentadas pelo Conselho de Administração; (3) um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal pela forma como desempenharam as respectivas funções no exercício relativo ao ano de 2007; (4) a eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2008/2010.

14.03.2008

Reditus informa sobre proposta de lista do CA para o triénio 2008/2010 na AG 2008

O novo CA passará a integrar o Eng. Paes do Amaral que será proposto para Presidente do Conselho de Administração, ocupando o Dr. Frederico Moreira Rato o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração.

Frederico Moreira Rato acumulará ainda o cargo de Presidente da Comissão Executiva, que incluirá ainda, entre outros, como Chief Executive Officer (CEO) da área de Outsourcing de Serviços, o Dr. Miguel Ferreira, e como CEO da área de Engenharia e Mobilidade, o Eng. José António Gatta.



26.02.2008

Reditus informa sobre resultados anuais de 2007

Volume de Negócios de 29,8 M€ (+7% YoY), EBITDA de 4,2 M€ (+48% YoY) e Resultados Líquidos de 0,5 M€ (+58% YoY)

24.01.2008

Comunicado da Administração da Reditus S.G.P.S., S.A.

A Administração da Reditus S.G.P.S., S.A. informa que endereçou hoje aos accionistas da Tecnidata S.G.P.S., S.A., na pessoa do Senhor Eng.º Miguel Paes do Amaral um convite, a que este anuiu, para iniciar negociações com vista à eventual aquisição de acções representativas de uma maioria de controle no capital da Tecnidata S.G.P.S., S.A.

23.01.2008

Reditus informa novos contratos

A Reditus, durante o ano de 2007, celebrou novos contratos no valor de 23.2 Milhões de Euros. Destes, 16.9 Milhões de Euros são referentes à área de Outsourcing de Serviços e 6.3 Milhões de Euros à área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade. O valor dos novos contratos na área de Outsourcing de Serviços cresceu 17.4% em relação ao ano de 2006.

8. Perspectivas para o Segundo Semestre de 2008

Os resultados do primeiro semestre do ano reflectem o sólido crescimento da actividade de Outsourcing de Serviços, em particular do Suporte Integrado ao Negócio, e progressos relevantes na área de Sistemas de Engenharia e Mobilidade.

Na segunda metade do ano, espera-se a continuidade da evolução positiva registada no primeiro semestre, mantendo assim o objectivo de crescimento a dois dígitos do volume de vendas para o total do ano. Este crescimento continuará assente no aumento da oferta de serviços e da carteira de clientes, respeitando determinados parâmetros de rentabilidade e solidez financeira

No próximo semestre, perspectivamos a concretização do acordo de integração de áreas de negócio do Grupo Tecnidata na Reditus.



II - Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

I. INFORMAÇÃO SOBRE A TITULARIEDADE DAS ACÇÕES E OBRIGAÇÕES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL E, BEM ASSIM, DE TODAS AS SUAS AQUISIÇÕES, ONERAÇÕES OU CESSAÇÕES DE TITULARIEDADE DE ACÇÕES E DE OBRIGAÇÕES DA SOCIEDADE E DE SOCIEDADES COM AS QUAIS AQUELA ESTEJA EM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPO

(Informação devida nos termos do artigo 447º do código das Sociedades Comerciais)

a) Membros do Conselho de Administração

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31/12/07	Acréscimos no exercício	Decréscimos no exercício	Posição em 30/06/08
Frederico José Appleton Moreira Rato	328.467			328.467
Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos	750.127	48.450	138.577	660.000
António do Pranto Nogueira Leite	14.858			14.858
Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira	234.204			234.204

Em 30 de Junho de 2008, os membros do conselho de administração não detinham quaisquer obrigações da Reditus SGPS, não tendo realizado transacções com obrigações da Reditus SGPS.

b) Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal, composto pelo Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira, Dr. Alfredo Francisco Aranha Salema Reis, Dr. José Maria Franco O'Neill e pelo Dr. Pedro Xavier de Barros Serra Marques Guedes, não detinham quaisquer acções ou obrigações, em 30 de Junho 2008, não tendo realizado transacções com quaisquer títulos da Reditus SGPS.

II. ACCÇÕES PRÓPRIAS

(Informação devida nos termos do artigo 448º do código das Sociedades Comerciais)

A Sociedade detém de 49 327 acções próprias, representativas de 0,76% do capital social, em 30 de Junho 2008



III. LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE JUNHO DE 2008 CALCULADAS NOS TERMOS DE ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS, E TAMBÉM, PARA EFEITOS DO ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

	Nº de Acções	% Capital Social	% Direitos de Voto
ELAO, S.G.P.S.			
Directamente	1.309.306	20,14%	20,30%
Miguel Pais do Amaral			
Através de Courical Holdings, BV	1.231.562	18,95%	19,09%
Lisorta, Lda			
Directamente	896.699	13,80%	13,90%
Através de Frederico José Appleton Moreira Rato (Gerente da sociedade accionista)	328.467	5,05%	5,09%
Total Imputável	1.225.166	18,85%	18,99%
Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos			
Directamente	660.000	10,15%	10,23%
Inventum, S.G.P.S			
Directamente	284.369	4,37%	4,41%
Através de Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira (Gerente da sociedade accionista)	234.204	3,60%	3,63%
Total Imputável	518.573	7,98%	8,04%
Frederico José Appleton Moreira Rato			
Directamente	328.467	5,05%	5,09%
Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira			
Directamente	234.204	3,60%	3,63%



III - Demonstrações Financeiras Consolidadas

REDITUS, SGPS, SA - Balanço Consolidado
Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007
(Valores expressos em Euros)

	Notas	30-06-2008	31-12-2007
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	14 037 386	14 173 986
Goodwill	8	2 277 980	2 277 980
Outros Activos Fixos Intangíveis	9	4 127 300	4 029 702
Outros Investimentos Financeiros	10	83 612	83 612
Activos por Impostos Diferidos	11	1 618 835	1 732 430
		<u>22 145 113</u>	<u>22 297 710</u>
Activo Corrente			
Inventários	12	1 245 967	1 022 103
Clientes	13	5 303 533	6 588 117
Outras Contas a Receber	14	2 551 814	847 732
Outros Activos Correntes	15	4 165 942	2 425 657
Caixa e Equivalentes	16	3 053 097	2 670 682
		<u>16 320 353</u>	<u>13 554 291</u>
Total do Activo		<u><u>38 465 466</u></u>	<u><u>35 852 001</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e Reservas			
Capital Nominal	17	32 500 000	32 500 000
Acções (quotas) Próprias	17	(173 245)	(173 245)
Reservas Não Distribuíveis	17	1 418 167	1 418 167
Reservas Distribuíveis	17	1 522 269	1 522 269
Excedentes de Valorização de Activos Fixos	17	3 049 585	3 049 585
Ajustamentos ao valor de Activos Financeiros	17	(2 739 943)	(2 739 943)
Resultados Acumulados	17	(33 929 183)	(34 287 185)
Resultado Líquido do Período	17	107 364	451 675
		<u>1 755 014</u>	<u>1 741 323</u>
Interesses Minoritários	18	855 425	549 759
		<u>2 610 439</u>	<u>2 291 082</u>
Total Capital Próprio		<u><u>2 610 439</u></u>	<u><u>2 291 082</u></u>
Passivos Não Correntes			
Empréstimos e Descobertos Bancários	19	9 314 408	5 864 000
Outras Contas a Pagar	20	2 346 654	2 090 514
Passivos por Impostos Diferidos	11	2 347 470	2 574 568
Passivos por Locação Financeira	21	7 884 929	7 600 052
		<u>21 893 461</u>	<u>18 129 134</u>
Passivos Correntes			
Empréstimos e Descobertos Bancários	19	3 084 904	2 390 208
Fornecedores	22	4 754 516	5 583 930
Outras Contas a Pagar	20	3 522 797	4 366 663
Provisões	23	54 346	54 813
Outros Passivos Correntes	24	2 013 314	2 045 291
Passivos por Locação Financeira	21	531 688	990 880
		<u>13 961 565</u>	<u>15 431 785</u>
Total do Capital Próprio, I.M. e Passivo		<u><u>38 465 465</u></u>	<u><u>35 852 001</u></u>



REDITUS, SGPS, SA
Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas
Em 30 de Junho de 2008 e 2007
(Valores expressos em Euros)

	Notas	30-06-2008	30-06-2007
Réditos Operacionais			
Rédito das Vendas e dos Serviços Prestados	25	17 291 259	13 080 527
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	26	720 243	480 240
Variação nos Inventários de Produtos Acabados e Em Curso		163 640	120 804
Total dos Réditos Operacionais		<u>18 175 142</u>	<u>13 681 571</u>
Gastos Operacionais			
Inventários Consumidos e Vendidos		2 499 924	1 469 960
Materias e Serviços Consumidos	27	8 260 037	5 936 945
Gastos Com o Pessoal	28	4 543 468	4 236 498
Gastos de Depreciação e de Amortização	29	909 628	755 931
Aumentos / Diminuições de Provisões		1 727	1 540
Outros Gastos e Perdas Operacionais	30	245 708	209 856
Total dos Gastos Operacionais		<u>16 460 492</u>	<u>12 610 729</u>
Resultado Operacional		1 714 650	1 070 841
Resultados Financeiros		(1 349 144)	(276 438)
Perdas Relativas a Empresas Associadas	31	<u>365 506</u>	<u>794 404</u>
Resultado Antes de Imposots		365 506	794 404
Imposto Sobre o Rendimento		<u>(43 117)</u>	<u>216 368</u>
Resultado Antes da Consideração dos Interesses Minoritários	32	<u>408 623</u>	<u>578 035</u>
Resultado Afecto aos Interesses Minoritários		<u>301 259</u>	<u>(10 444)</u>
Resultado Líquido do Período		<u><u>107 364</u></u>	<u><u>588 480</u></u>

Nota: Valores do 1S07 reexpressos pela aplicação da norma IAS 8



REDITUS, SGPS, SA
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa
Em 30 de Junho de 2008 e 2007
(Valores expressos em Euros)

	30-06-2008	30-06-2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	11 658 563	12 992 176
Pagamentos a fornecedores	(5 195 527)	(5 364 957)
Pagamentos ao pessoal	(2 970 039)	(2 911 118)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	737 958	(4 643 323)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		184 627
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(78 756)
Fluxos das actividades operacionais	<u>4 230 955</u>	<u>178 648</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Juros e proveitos similares.	24 610	37 444
Imobilizações corpóreas		
Fluxos das actividades de investimento	<u>24 610</u>	<u>37 444</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	2 649 168	329 348
Outros	(300 000)	526 657
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos concedidos	(931 071)	(3 851 508)
Amortização de contratos de locação financeira	(472 526)	(534 771)
Juros e custos similares	(622 043)	(869 060)
Outros		
Fluxos das actividades de financiamento	<u>323 528</u>	<u>(4 399 333)</u>
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	4 528 467	(4 183 640)
Caixa e seus equivalentes no início do período	(2 209 366)	851 695
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>2 319 101</u>	<u>(3 331 945)</u>

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Valores expressos em Euros)

	30-06-2008	30-06-2007
	em base IFRS	em base IFRS
Numerário	6 209	6 209
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1 851 326	724 625
Equivalentes a caixa	1 195 562	1 455 359
Disponibilidades constantes do balanço	3 053 097	2 186 193
Descobertos bancários	(733 996)	(5 518 138)
Caixa e seus equivalentes	<u>2 319 101</u>	<u>(3 331 945)</u>



REDITUS, SGPS, SA
Demonstração de Alteração no Capital Próprio Consolidado
Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007
(Valores expressos em Euros)

	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2007</u>	<u>Aplicação</u> <u>Result 2006</u>	<u>Result Liq</u> <u>do Exerc</u>	<u>Div. Pagos</u> <u>aos Accion.</u>	<u>Outros</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2008</u>
Capital nominal a)	32 500 000					32 500 000
Acções (quotas) Próprias b)	(173 245)					(173 245)
Reservas não distribuíveis	1 418 167					1 418 167
Reservas distribuíveis	1 522 269					1 522 269
Exedentes de valorização de activos fixos c)	3 049 585					3 049 585
Ajust. ao valor de Activos Fin.	(2 739 943)					(2 739 943)
Resultados acumulados d)	(34 287 185)	451 675			(93 673)	(33 929 183)
Result Líquido do período	451 675	(451 675)	107 364			107 364
	<u>1 741 323</u>	<u></u>	<u>107 364</u>	<u></u>	<u>(93 673)</u>	<u>1 755 014</u>



Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de Junho de 2008

1. ACTIVIDADE	18
2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS	18
3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO.....	24
5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO.....	25
6. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO	27
7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	27
8. GOODWILL	28
9. OUTROS ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS.....	29
10. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	30
11. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	30
12. INVENTÁRIOS	30
13. CLIENTES	31
14. OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	31
15. OUTROS ACTIVOS CORRENTES.....	31
16. CAIXA E EQUIVALENTES.....	32
17. CAPITAL PRÓPRIO	32
18. INTERESSES MINORITÁRIOS	33
19. EMPRÉSTIMOS E DESCOBERTOS BANCÁRIOS.....	33
20. OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	33
21. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA	34
22. FORNECEDORES	35
23. PROVISÕES E AJUSTAMENTOS.....	35
24. OUTROS PASSIVOS CORRENTES	35
25. RÉDITOS DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	36
26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	36
27. MATÉRIAS E SERVIÇOS CONSUMIDOS	37
28. GASTOS COM PESSOAL	37
29. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES.....	38
30. OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS	38
31. RESULTADOS FINANCEIROS.....	38
32. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	39
33. COMPROMISSOS.....	39
34. CONTINGÊNCIAS.....	40
35. DERROGAÇÕES E OUTROS ASPECTOS.....	40
36. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO	40



1. ACTIVIDADE

A Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é a holding (empresa-mãe) do Grupo Reditus e está sediada em Lisboa, na Rua Pedro Nunes Nº 11.

A Reditus foi fundada em 1966 sob a designação de Reditus - Estudos de Mercado e Promoção de Vendas, SARL e tinha como actividade principal a prestação de serviços específicos, nomeadamente estudos de mercado, evoluindo para o financiamento de dados para o Banco de Agricultura, o principal accionista a par da Companhia de Seguros 'A Pátria'.

Em Junho de 1990, a Reditus alterou a sua denominação social, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como actividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividade económica.

Grupo Reditus opera em Portugal e França em duas áreas de negócio distintas:

1. **Outsourcing de Serviços** - engloba as áreas de Suporte Integrado ao Negócio (front-office e back-office), Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas e IT Consulting.
2. **Sistemas de Engenharia e Mobilidade** - engloba as áreas de Sistemas de Engenharia, Sistemas de Mobilidade e Personalização de Documentos Financeiros.

A Reditus está cotada na Euronext Lisboa (anterior Bolsa de valores de Lisboa e Porto) desde 1987.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS MAIS SIGNIFICATIVAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas encontram-se descritas abaixo:

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pela anterior Standing Interpretation Committee (SIC).

A aplicação das normas de consolidação foi suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas apresentem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas Terrenos e Edifícios e Outras Construções que se encontram reavaliados de forma a reflectir o seu justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos definidos pela Administração que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da Gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que as estimativas e pressupostos adoptados não incorporam riscos significativos que possam originar, durante o próximo exercício, ajustamentos materiais no valor contabilístico dos activos e passivos.

2.2. Bases de consolidação

2.2.1. Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 30 de Junho de 2008, os activos, os passivos, os resultados e os fluxos de caixa das empresas do Grupo, as quais são apresentadas na Nota 6.



2.2.2. Participações Financeiras em Empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas são apresentados no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica 'Interesses minoritários'. As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo, sendo excluídas da consolidação a partir da data em que o controlo termina.

Na contabilização de aquisição de subsidiárias é utilizado o método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais são mensurados inicialmente ao seu justo valor na data de aquisição, independentemente de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do grupo nos activos líquidos identificáveis é registado como goodwill. Se o custo da aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do período.

As transacções intra-grupo e os saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade do activo transferido. Quando considerado necessário, as políticas contabilísticas das filiais são alteradas para garantir a consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

Todas as empresas que integram o perímetro de consolidação, identificadas na Nota 6, foram consolidadas pelo método da consolidação integral, devido aos titulares de capital deterem a maioria dos direitos de voto.

2.2.3. Saldos e Transacções entre Empresas do Grupo

Os saldos e as transacções, entre empresas do Grupo e entre estas e a empresa-mãe são anulados na consolidação.

2.2.4. Consistência com o Exercício Anterior

Os métodos e procedimentos de consolidação foram aplicados de forma consistente relativamente ao exercício de 2007

2.2.5. Alterações ao conjunto de empresas consolidadas

Neste exercício não se verificaram quaisquer alterações no que se refere à composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação e na percentagem de detenção das mesmas.

2.3. Relato por Segmento

Um segmento de negócio é um grupo de activos e operações que estão sujeitos a riscos e retornos diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um ambiente económico particular que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos componentes que operam em outros ambientes económicos.

Foram identificados 2 segmentos de negócio:

1. **Outsourcing de Serviços** engloba as actividades de Suporte Integrado ao Negócios (front-office e back-office), Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas e IT Consulting.
2. **Sistemas de Engenharia e Mobilidade** incluem os negócios de Sistemas de Engenharia, Sistemas de Mobilidade e Personalização de Documentos Financeiros

Para efeitos de preparação desta informação, a Reditus, SGPS, a Reditus Gestão e a Reditus Imobiliária foram consideradas como partes integrantes do segmento de Outsourcing de Serviços

Foram identificados 2 segmentos geográficos: Portugal e França.



2.4. Activos Fixos Tangíveis

2.4.1. Mensuração

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das respectivas amortizações acumuladas, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são registados ao seu justo valor.

Considera-se como custo de aquisição, os custos directamente atribuíveis à aquisição dos activos (soma dos respectivos preços de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

O justo valor dos terrenos e edifícios é baseado em valores de mercado apurados através de avaliações efectuadas por especialistas independentes (nota 7.3).

Os aumentos ao valor contabilístico dos terrenos e edifícios em resultado de reavaliações são creditados em reservas de reavaliação nos capitais próprios do Grupo. As reduções que possam ser compensadas por anteriores reavaliações do mesmo activo são movimentadas contra a respectiva reserva de reavaliação, as restantes reduções são reconhecidas na demonstração dos resultados.

2.4.2. Contratos de Locação Financeira

Os bens cuja utilização decorre de contratos de locação financeira relativamente aos quais o Grupo assume substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes á posse do activo locado são classificados como activos fixos tangíveis.

Os activos adquiridos em locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado nos activos fixos tangíveis e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. As amortizações daqueles bens e os juros incluídos no valor das rendas são registadas nos resultados do exercício a que respeitam.

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo menor do justo valor do bem locado ou do valor actual das rendas de locação vincendas.

Os activos adquiridos em locação financeira são amortizados de acordo com a política estabelecida pelo Grupo para os activos fixos tangíveis.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos são imputados aos respectivos períodos durante o prazo de locação a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre a dívida remanescente.

2.4.3. Amortizações

As amortizações são calculadas, sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

As vidas úteis estimadas são como se segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3-20
Equipamento de transporte	4-6
Ferramentas e utensílios	3-4
Equipamento administrativo	3-10
Outras imobilizações corpóreas	10-20



2.5. Activos Fixos Intangíveis

Os activos fixos intangíveis são compostos essencialmente por Goodwill e por Despesas de Desenvolvimento.

2.5.1. Goodwill

O goodwill representa o excesso do custo de aquisição das participações financeiras em empresas do Grupo relativamente ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas participações (valores proporcionais dos capitais próprios) à data da sua aquisição. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da participada adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do exercício. Até 1 de Janeiro de 2004, o Goodwill era amortizado durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e Depreciações do Exercício'. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com o IFRS 3 – Business Combinations, o Grupo suspendeu a amortização do Goodwill. A partir dessa data, os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anuais, sendo os correspondentes valores do activo mensurados pelo custo deduzido de eventuais perdas de imparidades acumuladas. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato em resultados do exercício. Até à data não se verificaram perdas de imparidade.

2.5.2. Despesas de Desenvolvimento

As despesas de investigação, efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são reconhecidas como activos intangíveis, quando: i) for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, ii) o Grupo tiver a intenção e a capacidade de completar o seu desenvolvimento, iii) a viabilidade comercial esteja assegurada e iv) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento anteriormente registadas como custo, não são reconhecidas como um activo no período subsequente. Os custos de desenvolvimento que têm uma vida útil finita, e foram capitalizados, são amortizados desde o momento da sua comercialização, pelo método das quotas constantes, pelo período de benefício económico esperado que por norma não excede os cinco anos.

Os custos capitalizados nesta rubrica incluem os custos de aquisição de activos, os gastos com mão-de-obra directa bem como os custos incorridos com subcontratações de entidades externas e uma proporção de custos fixos imputáveis à produção e desenvolvimento destes activos.

Os activos intangíveis desenvolvidos no Grupo Reditus estão relacionados com a reengenharia e optimização de processos, novos processos e aplicações informáticas orientadas para o cliente e são amortizados pelo método das quotas constantes por período de 4 anos.

2.6. Imparidade dos Activos

Os activos que não têm uma vida útil definida não são sujeitos a amortizações e depreciações, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade. Os activos sujeitos a amortização e depreciação são revistos anualmente para determinar se houve imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.



2.7. Outros Investimentos Financeiros

A rubrica de outros investimentos financeiros é composta pelas partes de capital em empresas do grupo e associadas e títulos e outras aplicações financeiras.

Os investimentos financeiros são valorizados, na data do Balanço, ao valor de mercado quanto aos títulos, e pelo método da equivalência patrimonial quanto às empresas do grupo e associadas. As mais-valias e menos-valias efectivas que resultem da venda dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

As participações financeiras que tenham experimentado reduções permanentes de valor de realização, encontram-se provisionadas.

2.8. Impostos Diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação. No entanto, não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção relativa à concentração de actividades empresariais, quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal no momento da transacção.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

2.9. Inventários

Os inventários são registados ao menor entre o valor de custo e o seu valor realizável líquido. Os custos dos inventários incluem todos os custos associados à compra, não incluindo contudo quaisquer custos financeiros. O valor realizável líquido é o preço da venda estimado de acordo com as actividades normais de negócio, menos as despesas de venda imputáveis.

O método de custeio adoptado para valorização das saídas de armazém é o custo médio ponderado.

2.10. Clientes e Outras Contas a Receber

As contas a receber de clientes e outros devedores são registadas pelo justo valor da transacção subjacente que os originou, deduzidos de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

As contas a receber cedidas em 'factoring', com excepção das operações de 'factoring' sem recurso, são reconhecidas no balanço na rubrica de 'Outras Contas a Pagar' até ao momento do recebimento das mesmas.

2.11. Outros Activos e Passivos Correntes

Nestas rubricas são registados os acréscimos de custos, custos diferidos, acréscimos de proveitos e proveitos diferidos para que os custos e proveitos sejam contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.



2.12. Caixa e Equivalentes

Esta rubrica inclui, para além dos valores em caixa, os depósitos à ordem bancários e outros investimentos de curto prazo com mercado activo. Os descobertos bancários estão incluídos na rubrica de Empréstimos e Descobertos Bancários no passivo.

2.13. Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da empresa mãe, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

2.14. Empréstimos e Descobertos Bancários

Os empréstimos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se o Grupo possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, doze meses após a data do balanço, sendo neste caso classificado no passivo não corrente.

Os custos com juros relativos a empréstimos obtidos são registados na rubrica de custo líquido de financiamento na demonstração de resultados.

2.15. Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores são registadas pelo seu valor nominal, na medida em que se tratam de valores a pagar de curto prazo.

2.16. Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) o Grupo tenha uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor seja fiávelmente estimável. As provisões são revistas à data do balanço e ajustadas para reflectir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que uma diminuição de recursos que incorporem benefícios económicos, seja necessária para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

2.17. Rédito e Especialização de Exercícios

O rédito é registado na demonstração de resultados e compreende os montantes facturados na venda de produtos e na prestação de serviços, líquidos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e descontos, depois de eliminar as transacções intra-grupo.

Os proveitos decorrentes da venda de produtos são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado.



Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

As garantias de equipamentos vendidos são suportadas pelos fornecedores das marcas representadas.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de 'Outros Activos Correntes' e 'Outros Passivos Correntes'.

2.18. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do grupo.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

3. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores de risco financeiro: risco de crédito, risco de liquidez e risco da taxa de juro

3.1. Risco de crédito

O Grupo não tem concentrações de risco de crédito significativas e tem políticas que asseguram que as vendas e prestações de serviços são efectuadas para clientes com um adequado historial de crédito.

3.2. Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria do Grupo pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

3.3. Risco da taxa de juro

O risco de taxa de juro do Grupo resulta de empréstimos a curto e longo prazos. Os empréstimos de taxa variável expõem o Grupo ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de taxa de juro.

4. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos definidos pela Administração que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato.



O Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e experiência de eventos passados e/ou correntes e em pressupostos relativos a eventos futuros para determinar as estimativas contabilísticas, que a seguir se identificam mais relevantes:

4.1. Imparidade dos Valores a Receber

Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas

4.2. Protótipos

Os protótipos incluem uma estimativa da Administração quanto à sua capacidade de gerarem fluxos de caixa em exercícios futuros.

4.3. Impostos Diferidos

O Grupo contabiliza impostos diferidos activos com base nos prejuízos fiscais existentes à data de balanço e no cálculo de recuperação dos mesmos. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

4.4 Reconhecimento do rédito

O reconhecimento do rédito pelo Grupo inclui análises e estimativas da gestão no que concerne à fase de acabamento dos projectos em curso à data da informação financeira os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, os resultados por segmento de negócio eram como segue:

30 de Junho de 2008

	Outsourcing de Serviços	Sistemas de Eng. e Mob.	Total Reditus
Rédito das vendas e dos serviços prestados	13 778 455	3 512 804	17 291 259
Outros rend.e ganhos operacionais e var. nos inventários	650 004	233 879	883 883
Total dos réditos operacionais	14 428 459	3 746 683	18 175 142
Depreciações, amortizações e provisões	655 208	256 147	911 355
Resultado operacional	1 089 383	625 267	1 714 650

30 de Junho de 2007

	Outsourcing de Serviços	Sistemas de Eng. e Mob.	Total Reditus
Rédito das vendas e dos serviços prestados	10 414 880	2 665 647	13 080 527
Outros rend.e ganhos operacionais e var. nos inventários	322 443	278 600	601 044
Total dos réditos operacionais	10 737 323	2 944 247	13 681 571
Depreciações, amortizações e provisões	532 900	224 571	757 471
Resultado operacional	995 150	75 691	1 070 841

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os activos e passivos por segmentos de negócio eram como segue:



30 de Junho de 2008

	<u>Outsourcing de Serviços</u>	<u>Sistemas de Eng. e Mob.</u>	<u>Total Reditus</u>
Activo	31 182 913	7 282 553	38 465 466
Passivo	29 971 993	5 883 033	35 855 026

31 de Dezembro de 2007

	<u>Outsourcing de Serviços</u>	<u>Sistemas de Eng. e Mob.</u>	<u>Total Reditus</u>
Activo	28 981 936	6 870 065	35 852 001
Passivo	27 495 364	6 065 555	33 560 919

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, os resultados por segmento geográfico eram como segue:

30 de Junho de 2008

	<u>Portugal</u>	<u>França</u>	<u>Total Reditus</u>
Rédito das vendas e dos serviços prestados	15 133 602	2 157 657	17 291 259
Outros rend.e ganhos operacionais e var. nos inventários	658 895	224 988	883 883
Total dos réditos operacionais	15 792 497	2 382 645	18 175 142
Depreciações, amortizações e provisões	838 460	72 895	911 355
Resultado operacional	1 659 516	55 134	1 714 650

30 de Junho de 2007

	<u>Portugal</u>	<u>França</u>	<u>Total Reditus</u>
Rédito das vendas e dos serviços prestados	11 153 126	1 927 401	13 080 527
Outros rend.e ganhos operacionais e var. nos inventários	328 470	272 573	601 044
Total dos réditos operacionais	11 481 597	2 199 974	13 681 571
Depreciações, amortizações e provisões	691 330	66 141	757 471
Resultado operacional	1 032 027	38 815	1 070 841

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os activos e passivos por segmento geográfico são como segue:

30 de Junho de 2008

	<u>Portugal</u>	<u>França</u>	<u>Total Reditus</u>
Activo	32 514 700	3 337 301	35 852 001
Passivo	31 999 299	1 561 620	33 560 919

31 de Dezembro de 2007

	<u>Portugal</u>	<u>França</u>	<u>Total Reditus</u>
Activo	35 262 453	3 203 013	38 465 466
Passivo	34 446 884	1 408 142	35 855 026



6. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Em 30 de Junho de 2008, as empresas do Grupo incluídas na consolidação e as suas respectivas sedes, capital social e proporção do capital detido eram as seguintes:

<u>Empresa Holding e Empresas Filiais</u>	<u>Sede</u>	<u>Capital Social</u>	<u>% Capital Detido</u>
Reditus SGPS, SA	Lisboa	32.500.000 €	
Reditus Gestão Sociedade Gestora Participações Sociais, SA	Lisboa	125.000 €	100%
Inter Reditus Prestação Integrada de Serviços Informáticos, SA	Lisboa	750.000 €	100%
Redware Sistemas de Informação, SA	Lisboa	500.000 €	100%
Reditus II Telecomunicações, SA	Lisboa	50.000 €	100%
J. M. Consultores de Informática e Artes Gráficas, SA	Alfragide	500.000 €	68%
Reditus Imobiliária, SA	Lisboa	1.750.000 €	100%
Caleo, SA	França	1.200.000 €	55%
BCCM, Inovação Tecnológica, Lda	Alfragide	14.964 €	50%

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1. Movimentos ocorridos nas rubricas dos Activos Fixos Tangíveis e nas respectivas Amortizações:

Activo Bruto

	<u>Saldo em 31/12/2007</u>	<u>Aumentos e Reavaliações</u>	<u>Abates e Alienações</u>	<u>Correcções e Transf.</u>	<u>Saldo em 30/06/2008</u>
Terrenos e recursos naturais	2 767 408				2 767 408
Edifícios outras construções	9 565 295				9 565 295
Equipamento básico	2 158 843	7 628			2 166 471
Equipamento de transporte	1 101 262	25 847			1 127 109
Ferramentas e utensílios	11 641	1 092			12 733
Equipamento administrativo	1 531 072	19 063			1 550 135
Outras imobiliz. corpóreas	2 280 501	27 667			2 308 168
Imobilizações em curso	33 600	92 659			126 259
	19 449 621	173 955			19 623 576

Amortizações Acumuladas:

	<u>Saldo em 31/12/2007</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Abates e Alienações</u>	<u>Correcções e Transf.</u>	<u>Saldo em 30/06/2008</u>
Edifícios outras construções	16 255	1 016			17 271
Equipamento básico	1 505 746	164 066			1 669 812
Equipamento de transporte	732 424	28 194			760 618
Ferramentas e utensílios	11 048	904			11 951
Equipamento administrativo	866 171	93 461			959 632
Outras imobiliz. corpóreas	2 143 992	22 915			2 166 907
	5 275 635	310 555			5 586 190



7.2. Activos em Locação Financeira

O Grupo detém diversos activos sob o regime de locação financeira que estão afectos a sua actividade operacional. No final do contrato, o Grupo poderá exercer a opção de compra desse activo a um preço inferior ao valor de mercado. Os pagamentos de locação financeira não incluem qualquer valor referente a rendas contingentes.

De seguida apresentamos a composição dos bens adquiridos em regime de locação financeira e os seus respectivos valores de aquisição:

Edifícios	8 417 250
Equipamento Informático	295 178
Central telefónica	7 155
Equipamento de Escritório	127 455
Equipam. Ar condicionado	131 940
Viaturas	512 448
Outros Equipamentos	19 311
	<u>9 510 737</u>

7.3 Reavaliações

O Grupo regista os terrenos e edifícios afectos à actividade operacional ao valor de mercado, apurado por entidades especialistas e independentes. Em 30 de Junho de 2008, a Reditus detinha um imóvel em Alfragide (terreno e edifício) e fracções de um edifício em Lisboa.

O valor dos imóveis do Grupo ascendia em 30 de Junho de 2008 a 12 312 384 euros, dos quais 2 767 408 euros na rubrica 'Terrenos e recursos naturais' e 9 565 295 euros na rubrica 'Edifícios e outras construções'.

A discriminação dos imóveis e os seus respectivos valores é a que consta do quadro seguinte:

	<u>Valor de Aquisição</u>	<u>Valor de Reavaliação</u>	<u>Valor das Obras</u>	<u>Valor Líquido</u>
Fracções do Edifício em Lisboa	2 400 000		114 688	2 514 688
Edifício em Alfragide (inclui terreno)	6 017 250	3 780 446		9 797 696
	<u>8 417 250</u>	<u>3 780 446</u>	<u>114 688</u>	<u>12 312 384</u>

As fracções do edifício em Lisboa foram adquiridas através de um contrato de leasing em 30 de Dezembro de 2002 por um prazo de 15 anos pelo montante de 2.400.000 euros.

O edifício de Alfragide foi adquirido por 4.512.938 euros e foi reavaliado em mais 2.835.334 euros, 1.500.000 em 2006 e 1.335.334 euros em 2007 e o terreno foi adquirido por 1.504.313 euros e reavaliado por mais 945.111 euros, 500.000 euros em 2006 e 445.111 euros em 2007. A reavaliação foi feita pela entidade Aguirre Newman Portugal pelo método do "Discounted Cash-flow", através do qual se apurou um VAL de 9.797.695 euros. Esta aquisição foi feita através de um contrato de leasing em 7 de Junho de 2006 por um prazo de 15 anos pelo valor de 6.017.250 euros.

8. GOODWILL

O goodwill do Grupo Reditus refere-se, exclusivamente, à aquisição dos 55% da participação no capital social da Caleo ocorrida em 2001. Em 30 de Junho de 2008, o valor líquido do goodwill ascendia a 2.277.980 euros



líquidos, correspondendo ao remanescente entre os valores contabilísticos da participação no capital da Caleo e a proporção que representam nos capitais próprios desta empresa, com referência a 01 de Janeiro de 2004, data em que se deixou de amortizar as diferenças de consolidação positivas ao abrigo do parágrafo 79 da IFRS 3.

	<u>Valor de Aquisição</u>	<u>Amortização Acumulada</u>	<u>Valor Líquido</u>
Caleo, SA	<u>2 939 957</u>	<u>661 978</u>	<u>2 277 980</u>

Conforme referido na nota 2.5.1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Até à data não se verificaram quaisquer perdas de imparidade.

9. OUTROS ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

9.1 Movimentos ocorridos nas rubricas dos Outros Activos Fixos Intangíveis e nas respectivas

Amortizações:

Activo Bruto:

	<u>Saldo em 31/12/2007</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Abates e Alienações</u>	<u>Correcções e Transf.</u>	<u>Saldo em 30/06/2008</u>
Despesas de desenvolvimento	7 336 776	648 595	(78 747)		7 906 624
Prop. industrial e outros direitos	121 453				121 453
Outras imobilizações incorpóreas	105 841				105 841
	<u>7 564 070</u>	<u>648 595</u>	<u>(78 747)</u>		<u>8 133 918</u>

Amortizações Acumuladas:

	<u>Saldo em 31/12/2007</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Abates e Alienações</u>	<u>Correcções e Transf.</u>	<u>Saldo em 30/06/2008</u>
Despesas de desenvolvimento	3 307 074	599 073	(71 364)		3 834 783
Propriedade industrial e outros direitos	121 453				121 453
Outras imobilizações incorpóreas	105 841				105 841
	<u>3 534 368</u>	<u>599 073</u>	<u>(71 364)</u>		<u>4 062 077</u>

9.2 Protótipos

O valor líquido da rubrica 'Despesas de Desenvolvimento' à data de 30 de Junho de 2008, ascendeu a 4.127.300 euros, e diz respeito, maioritariamente, a despesas incorridas com os protótipos elaborados anteriormente ao arranque dos vários serviços adjudicados à Reditus. Em 30 de Junho de 2008, o valor dos protótipos por área de negócio, era como segue:

	<u>Despesa Capitalizada</u>	<u>Amortização Acumulada</u>	<u>Valor Líquido</u>
Suporte Integrado ao Negócio	4 494 306	1 470 123	3 024 183
Outsourcing de IT	951 256	211 147	740 109
IT Consulting	395 165	263 272	131 893
	<u>5 840 727</u>	<u>1 944 542</u>	<u>3.896.185</u>



10. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>Valor Bruto</u>	<u>Amortização Acumulada</u>	<u>Valor Líquido</u>
Títulos e outras aplicações financeiras	890 397	806 785	83 612

11. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os impostos diferidos activos e passivos são atribuíveis às seguintes rubricas:

	<u>Activos</u>		<u>Passivos</u>		<u>Valor Líquido</u>	
	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Provisões a)	1 029 967	1 029 967			1 029 967	1 029 967
Prejuízos fiscais reportáveis b)	588 868	702 463			588 868	702 463
Reservas de reavaliação c)			757 785	757 785	(757 785)	(757 785)
Outros d)			1 589 685	1 816 783	(1 589 685)	(1 816 783)
Imp. diferidos activos/ (passivos) liq.	<u>1 618 835</u>	<u>1 732 430</u>	<u>2 347 470</u>	<u>2 574 568</u>	<u>(728 635)</u>	<u>(842 138)</u>

a) Estas provisões referem-se a dívidas de cobrabilidade duvidosa, que não foram consideradas como custo fiscal aquando da sua constituição..

b) Os prejuízos fiscais reportáveis são os seguintes:

<u>Ano de Prejuízo Fiscal</u>	<u>Ano Limite para Dedução</u>	<u>Valor do Prejuízo</u>	<u>Valor da Dedução</u>
2003	2009	239 417	59 854
2004	2010	22 114	5 529
2005	2011	1 888 222	472 056
2006	2012	164 823	41 206
2007	2013	40 895	10 224
		<u>2 355 471</u>	<u>588 868</u>

c) O valor relativo a reservas de reavaliação, diz respeito à reavaliação do edifício Reditus, em Alfragide, pelo montante de 3.780.445 euros em que 2.859.566 euros vão ser sujeitos a amortizações não aceites fiscalmente (757 785 euros).

d) O valor registado em passivos para impostos diferidos no valor de 1 589 685 euros resulta do montante ainda não reconhecido fiscalmente dos proveitos relacionados com o acordo celebrado entre BCP e a Tora em 2004. Este valor está a ser reconhecido em 8 anos, prazo de vigência do contrato. O valor transferido para imposto corrente em 2008 ascendeu a 227 098 euros

12. INVENTÁRIOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os inventários tinham a seguinte composição



	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Matérias primas e consumíveis	326 493	336 292
Trabalhos em curso	187 940	
Produtos acabados	27 481	27 252
	704 053	658 559
	<u>1 245 967</u>	<u>1 022 103</u>

13. CLIENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Cientes Correntes	5 303 533	6 588 117
Cientes de Cobranças Duvidosas		
	<u>5 303 533</u>	<u>6 588 117</u>

A rubrica “Clientes Correntes” inclui as facturas dos clientes que foram cedidas às empresas de factoring, no valor de 1 309 421 euros, e cujo adiantamento se encontra reflectido em outros empréstimos obtidos.

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Outras Contas a Receber é composta como segue:

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Estado e Outros Entes Públicos	429 618	156 564
Empresas do Grupo	17 457	17 457
Outros accionistas	46 920	46 920
Adiantamentos a fornecedores	506 121	478 284
Outros Devedores	1 551 697	148 506
	<u>2 551 814</u>	<u>847 732</u>

15. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, a rubrica de outros activos correntes era composta como segue

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Acréscimos de proveitos		
Facturação a emitir	2 194 942	1 096 350
Outros acréscimos de proveitos	243 286	428 456
	<u>2 438 228</u>	<u>1 524 806</u>
Custos diferidos		
Seguros	56 380	40 226
Rendas	20 873	8 255
Obras e Novas Instalações	501 006	512 248
Outros custos diferidos	1 149 454	340 122
	<u>1 727 713</u>	<u>900 851</u>
	<u>4 165 942</u>	<u>2 425 657</u>



O aumento da rubrica facturação a emitir ficou a dever-se essencialmente aos proveitos referentes ao 1º semestre de 2008 cuja facturação será emitida posteriormente relativo a um projecto na unidade de negócio Sistemas de Mobilidade.

O aumento da rubrica de outros custos diferidos diz respeito, principalmente, aos custos de consultoria estratégica que devem ser reconhecidos nos exercicios seguintes.

16. CAIXA E EQUIVALENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-2008	31-12-2007
Outros títulos negociáveis	1 195 562	1 372 338
Depósitos à ordem	1 851 325	1 292 134
Caixa	6 209	6 209
	3 053 097	2 670 682

A rubrica de 'Outros Títulos Negociáveis' é valorizada, na data do Balanço, ao mais baixo do custo de aquisição ou do mercado. Os títulos negociáveis compreendem essencialmente 333 326 acções ao portador do Millennium BCP adquiridas a 4,17 euros a unidade e ajustadas em 30 de Junho de 2008.

17. CAPITAL PRÓPRIO

Durante o primeiro semestre de 2008, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital próprio foram como segue:

	Saldo em 31/12/2007	Aplicação Result 2007	Result Liq do Exerc	Outros	Saldo em 30/06/2008
Capital nominal a)	32 500 000				32 500 000
Acções (quotas) Próprias b)	(173 245)				(173 245)
Reservas não distribuíveis	1 418 167				1 418 167
Reservas distribuíveis	1 522 269				1 522 269
Exedentes de valorização de activos fixos	3 049 585				3 049 585
Ajust. ao valor de Activos Fin.	(2 739 943)				(2 739 943)
Resultados acumulados c)	(34 287 185)	451 675		(93 673)	(33 929 183)
Result Líquido do período	451 675	(451 675)	107 364		107 364
	1 741 323		107 364	(93 673)	1 755 014

a) Capital Social da Reditus é de 32 500 000 euros representado por 6 500 000 acções ao portador de valor nominal de 5 euros cada, que se encontravam em 30 de Junho de 2008 cotadas no mercado oficial da Euronext Lisboa.

b) A 30 de Junho de 2008, a Reditus detinha em carteira 49 327 acções próprias, representativas de 0,76% do capital social e contabilizadas ao custo de aquisição de 173 245 euros.

c) O montante de 93 673 euros refere-se a outros activos que após teste de imparidade não obedecem aos critérios de reconhecimento de acordo com Norma Internacionais de Contabilidade.



18. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os interesses minoritários estavam assim representados:

	% Interesses Minoritários		Valor Balanço		Resultados Atribuídos	
	30-06-2008	31-12-2007	30-06-2008	31-12-2007	30-06-2008	31-12-2007
J.M. Consultores Inf. Artes Gráficas, SA	32%	32%	(495 537)	(429 687)	(12 845)	12 776
BCCM – Inovação Tecnológica, Lda	50%	50%	543 270	180 390	309 876	18 840
Caleo, SA	45%	45%	807 692	799 056	4 228	21 677
			<u>855 425</u>	<u>549 759</u>	<u>301 259</u>	<u>53 293</u>

19. EMPRÉSTIMOS E DESCOBERTOS BANCÁRIOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

	30-06-2008	31-12-2007
Não Correntes		
Empréstimos Bancários	9 314 408	986 429
Descobertos Bancários		4 877 571
	<u>9 314 408</u>	<u>5 864 000</u>
Correntes		
Empréstimos Bancários	166 425	1 049 658
Descobertos Bancários	209 257	2 476
Papel comercial	1 939 222	
Contas Correntes Caucionadas	770 000	1 338 074
	<u>3 084 904</u>	<u>2 390 208</u>
	<u>12 399 312</u>	<u>8 254 208</u>

No primeiro semestre de 2008, a taxa média dos empréstimos é a que consta no quadro seguinte:

	30-06-2008
Empréstimos Bancários	6,71%
Contas Correntes Caucionadas	6,19%
Papel Comercial	6,64%

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, a rubrica de outras contas a pagar tinha a seguinte composição:

	30-06-2008	31-12-2007
Não Correntes		
Empréstimos por obrigações	682 880	835 899
Estado e Outros Entes Públicos	1 273 056	952 304
Outros Credores	390 717	302 311
	<u>2 346 654</u>	<u>2 090 514</u>
Corrente		
Empréstimos por obrigações	87 594	87 594
Outros accionistas	84 461	84 461
Estado e Outros Entes Públicos	1 945 131	2 796 874
Adiantamentos de Clientes	96 190	119 160
Out Emp Obtidos	1 309 421	1 278 573
Outros Credores		
	<u>3 522 797</u>	<u>4 366 663</u>
	<u>5 869 451</u>	<u>6 457 177</u>



Na rubrica de Outros Empréstimos Obtidos encontra-se registado os adiantamentos de 'factoring' no montante de 1 309 421 euros.

20.1 Empréstimos Obrigacionistas

Encontra-se registado um montante de 770.474 euros resultante dos empréstimos obrigacionistas Reditus 91 e Reditus 93, dos financiamentos para aquisição de participações e imobilizado.

Em Assembleia Geral de Obrigacionistas realizada em 1 de Março de 1999 foi aprovado que os juros relativos aos três primeiros semestres contados a partir de 2 de Março de 1999 seriam, como aconteceu com os respeitantes aos anteriores cinco semestres, capitalizados no respectivo vencimento e pagos conjuntamente com as prestações de reembolso de capital.

O reembolso do capital seria de acordo com o seguinte plano:

- Ano 2000 – Uma prestação de 2,8571% do capital, no dia 2 de Setembro
- Do ano 2001 a 2004 inclusive - Duas prestações de 2,8571% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
- Do ano 2004 a 2006 inclusive - Duas prestações de 4,2857% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.
- Ano 2007 – Uma prestação de 4,2857% do capital, no dia 2 de Março e uma de 7,1429% no dia 2 de Setembro.
- Do ano 2008 a 2010 inclusive - Duas prestações de 7,1429% do capital, nos dias 2 de Março e 2 de Setembro.

Em 30 de Junho de 2008 o plano de reembolso dos empréstimos obrigacionistas era o seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
Reembolso dos empr. Obrigacionistas	70 804	306 038	306 038

20.2 Estado e Outros Entes Públicos

Na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, as responsabilidades estão divididas entre a dívida corrente, relativa aos meses em curso e pagas nos meses seguintes e as responsabilidades que se encontram a ser liquidadas em regime prestacional, como se segue:

	<u>30-06-2008</u>
Finanças	113 541
Segurança Social	1 411 418
	<u>1 524 959</u>

Em 30 de Junho de 2008, todas as dívidas para com o Estado e Outros Entes Públicos estavam registadas no Passivo.

21. PASSIVOS POR LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o valor dos Passivos por Locação Financeira era como segue:

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Não Correntes	7 884 929	7 600 052
Correntes	531 688	990 880
	<u>8 416 617</u>	<u>8 590 932</u>



22. FORNECEDORES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Fornecedores, Conta Corrente	4 693 492	5 351 466
Fornecedores, títulos a pagar		172 465
Fornecedores, facturas em rec. e conf.	61 023	60 000
	<u>4 754 516</u>	<u>5 583 930</u>

23. PROVISÕES E AJUSTAMENTOS

Durante o exercício de 2008, os movimentos das Provisões e Ajustamentos foram como segue:

	<u>31/12/2007</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Abates</u>	<u>30-06-2008</u>
Aplicações de tesouraria	4 18 021	300 000		7 18 021
Clientes cobrança duvidosa	331 244			331 244
Outros devedores cob. duvidosa	183 141		(6 729)	176 411
Outras Provisões	54 813		(467)	54 346
Depreciação existências				
Aplicações financeiras	4 105 381			4 105 381
	<u>5 092 600</u>	<u>300 000</u>	<u>(7 196)</u>	<u>5 385 403</u>

O ajustamento de Aplicações de Tesouraria resulta do valor de cotação dos títulos em carteira (BCP).

24. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Outros Passivos Correntes tinha a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>31-12-2007</u>
Acréscimos de Custos		
Remunerações a pagar ao pessoal	608 628	700 360
Juros a liquidar	73 204	84 681
Acréscimo Honorários	7 014	-
Outros acréscimos de custos	145 545	102 339
	<u>834 392</u>	<u>887 380</u>
Proveitos Diferidos		
Outros proveitos diferidos	1 178 922	1 157 911
	<u>1 178 922</u>	<u>1 157 911</u>
	<u>2 013 314</u>	<u>2 045 291</u>



25. RÉDITOS DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Suporte Integrado ao Negócio	7 058 301	4 919 303
Outsourcing de IT	3 380 211	2 246 370
IT Consulting	3 339 943	3 249 206
Sistemas de Engenharia	2 157 657	1 927 401
Sistemas de Mobilidade	883 372	224 311
Pers. de Doc. Financeiros	471 775	513 935
	<u>17 291 259</u>	<u>13 080 527</u>

26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Trabalhos para a própria empresa	648 595	299 873
Proveitos suplementares	48 076	129 621
Subsídios à exploração	87 594	1 201
Outros prov. e ganhos operacionais	13 272	15 127
Reversões de amortizações e ajust.	87 594	87 594
Proveitos e ganhos extraordinários	10 300	34 418
	<u>720 243</u>	<u>567 834</u>

26.1. Trabalhos para a Própria Empresa

Os trabalhos para a própria empresa dizem respeito aos protótipos resultantes do desenvolvimento de projectos indispensáveis ao arranque de novas operações adjudicadas com carácter plurianual, cujo reconhecimento é registado ao longo do período de duração dos contratos.

Em 30 de Junho de 2008, esta rubrica era composta como se segue:

	<u>30-06-2008</u>
Suporte Integrado ao Negócio	405 000
Outsourcing de IT	243 595
	<u>648 595</u>



27. MATÉRIAS E SERVIÇOS CONSUMIDOS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Água, electricidade e combustíveis	295 629	212 393
Rendas e alugueres	225 031	271 169
Transportes, desl.e estadias e despesas de repres.	527 948	489 696
Subcontratos	645 064	357 076
Trabalhos especializados	1 952 819	1 586 465
Honorários	4 272 862	2 702 201
Comunicação	127 172	2 591
Outros fornecimentos e serviços	213 513	315 355
	<u>8 260 037</u>	<u>5 936 945</u>

A rubrica de trabalhos especializados inclui um custo de 734 435 euros relacionado com o acordo celebrado com a Tora. Em 2004 foi celebrado um contrato de representação comercial entre o Grupo BCP, a Tora e a Reditus de forma a que a Tora estabeleça os contactos comerciais entre a Reditus e o Grupo BCP.

28. GASTOS COM PESSOAL

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Remunerações do Pessoal	3 230 523	3 091 621
Encargos sobre Remunerações	856 226	786 812
Remunerações dos Órgãos Sociais	342 922	255 188
Seguros Ac. Trab. e Doenças Profi.	55 924	51 143
Outros Custos com Pessoal	57 873	51 735
	<u>4 543 468</u>	<u>4 236 498</u>

28.1 Número Médio de Colaboradores

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, o número médio de trabalhadores ao serviço, por área de negócio, era como segue:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Suporte Integrado ao Negócio	196	200
Outsourcing de IT	87	106
IT Consulting	77	66
Sistemas de Engenharia	20	20
Sistemas de Mobilidade	5	4
Personalização de Doc. Fin.	12	14
Áreas de Suporte	29	27
	<u>426</u>	<u>436</u>



29. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIACÕES

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Activos Fixos Tangíveis		
Edifícios outras construções	1 016	1 016
Equipamento básico	164 066	148 857
Equipamento de transporte	28 194	20 609
Ferramentas e utensílios	904	896
Equipamento administrativo	93 461	75 891
Outras imobiliz. corpóreas	22 915	11 807
	<u>310 555</u>	<u>259 076</u>
Outros Activos Fixos Intangíveis		
Custos de desenvolvimento.	599 073	495 659
Propriedade industrial e outros direitos		1 195
Outras imobilizações incorpóreas		
	<u>599 073</u>	<u>496 854</u>
	<u>909 628</u>	<u>755 931</u>

30. OUTROS GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Impostos e Taxas	99 977	22 325
Outros	145 731	187 531
	<u>245 708</u>	<u>209 856</u>

31. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, tinham a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Custos e Perdas Financeiras		
Juros pagos		
empréstimos	616 962	238 355
contratos de locação	24 982	206 680
factoring	8 012	2 420
mora e compensatórios	160 296	110 620
outros	113 977	130 212
Serviços bancários	85 993	43 396
Despesas de factoring	10 526	25 272
Outros Custos e Perdas Financeiras	353 570	13 892
	<u>1 374 317</u>	<u>770 847</u>
Proveitos e Ganhos Financeiros		
Juros Obtidos	441	8 496
Rend. Participações Capital		24 941
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	24 732	460 972
	<u>25 173</u>	<u>494 409</u>
Resultado Financeiro	<u>(1 349 144)</u>	<u>(276 438)</u>



32. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Imposto corrente	288 752	443 582
Imposto diferido	(331 869)	(227 214)
	<u>(43 117)</u>	<u>216 368</u>

32.1 Reconciliação da Taxa Efectiva de Impostos

Em 30 de Junho de 2008 e 2007, a taxa média efectiva de imposto difere da taxa nominal devido ao seguinte:

	<u>30-06-2008</u>	<u>30-06-2007</u>
Resultados Antes de Impostos	365 506	956 362
Impostos à taxa de 26,5%	96 859	253 436
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	292 406	83 489
Multas, coimas, juros compensatórios	60 393	42 692
Correcções relativas ao ano anterior	9 555	25 445
Tributação Autónoma	31 040	31 413
Reconhecimento Tora	(227 098)	(227 098)
Outros	(306 272)	6 991
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	<u>(43 117)</u>	<u>216 368</u>
Taxa média efectiva de imposto	<u>-11,8%</u>	<u>22,6%</u>

33. COMPROMISSOS

As receitas da Reditus respondem pelo serviço da dívida emergente da emissão dos empréstimos obrigacionistas reditus 91 e 93, no montante de 770.474 euros e por um prazo de dois anos e meio.

À data de 30/06/2008, os compromissos financeiros das empresas do Grupo Reditus que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias são como se segue:

<u>Valor</u>	<u>À ordem de</u>	<u>Origem</u>
140.363	IGFSS	Garantia de pagamento prestacional de dividas executadas no âmbito de processos executivos
87.439	IGFSS	Suspensão de processo executivo
334.884	DGCI	Garantia de pagamento prestacional de dividas executadas no âmbito de processos executivos
1.367.000	DGCI	Suspensão de processos executivos
33.626	diversos clientes	Bom cumprimento das obrigações contratuais

Foi celebrado em 27 de Março de 2008 e ratificado em 7 de Abril de 2008 um contrato de Administração com um administrador do Grupo.



34. CONTINGÊNCIAS

Em exercícios anteriores foram realizadas inspecções fiscais por parte da administração tributária a empresas do grupo. Indicam-se seguidamente as situações referentes a cada empresa:

- Inter Reditus – Inspecção aos anos de 1997 e 1998, tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA e IRC. A empresa entendeu que as correcções fiscais não seriam correctas tendo procedido à sua reclamação, estando nesta data à espera dos resultados dessas reclamações, tendo sido apresentadas garantias para suspensão dos processos, no valor de 142.000 euros.
- Reditus SGPS – Inspecção aos anos de 1997 e 1998 tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA, encontrando-se suspenso com garantia apresentada.

Em exercícios anteriores foi realizada uma inspecção fiscal aos anos de 1997 e 1998 tendo a empresa sido notificada para proceder a correcções e ao respectivo pagamento em sede de IVA, encontrando-se suspenso com garantia apresentada no valor de 45.000 euros.

35. DERROGAÇÕES E OUTROS ASPECTOS

A demonstração dos fluxos consolidados, é preparada pelo método directo, excepto quanto às operações da Caleo, entidade sediada em França e que, de acordo com as normativos contabilísticos locais, não prepara esta peça das demonstrações financeiras. Para efeito das demonstrações financeiras consolidadas a informação de fluxos de caixa referente à Caleo é preparada através do método indirecto.

A apresentação da informação financeira de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS/IAS) está reflectida nas contas consolidadas.

36. EVENTOS SUBSEQUENTES Á DATA DO BALANÇO

Não existem eventos subsequentes à data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras.



Declaração de Responsabilidade

Ao abrigo da alínea c) do nº. 1 do artº. 246 do CVM, o Conselho de Administração afirma que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação contida no Relatório de Gestão, Contas Semestrais e demais documentos de prestação de contas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Alfragide, 12 de Agosto de 2008.

O Conselho de Administração,

Miguel Maria de Sá Pais do Amaral – Presidente

Frederico José Appleton Moreira Rato – Vice-Presidente

José António da Costa Limão Gatta – Administrador

Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador

António do Pranto Nogueira Leite – Administrador

Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira - Administrador

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, da **Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** (adiante designada apenas por **Reditus** ou Empresa), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de balanço de 38 465 465 euros e um total de capital próprio de 2 610 439 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 107 364 euros) e na Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas do período findo naquela data e nas correspondentes Notas Explicativas e na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa.

2. As quantias expressas nas demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações; (ii) a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho que desenvolvemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de



Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu:

(a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado com vista à obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, da **Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 13 de Agosto de 2008



Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
BDO bdc & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob nº 1 122)